

## NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ

Elizabeth Abreu da Natividade Gonçalves<sup>(1)</sup>, José Gilberto da Silva<sup>(2)</sup>, André Luiz Medeiros<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração do Instituto de Engenharia de Produção e Gestão (IEPG) da UNIFEI e servidora TAE do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí. <sup>(2)</sup>Professor orientador – UNIFEI. <sup>(3)</sup>Professor coorientador - UNIFEI

### RESUMO

Objetivou-se caracterizar o perfil de conhecimento financeiro e identificar o nível de educação financeira dos servidores técnico-administrativos em educação (TAE's), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG) – *Campus Bambuí*. Foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, com a adoção da survey, como método de investigação, utilizando um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. A partir das análises realizadas, observou-se que para as variáveis que analisavam conceitos de juros, inflação e diversificação de investimento, houve uma maior porcentagem de acerto entre os respondentes. No entanto, uma parcela considerável não respondeu corretamente ou não soube responder, o que demonstra a necessidade de atenção para o público estudado. A análise do nível de educação financeira enquadrou os respondentes em um nível baixo, indicando, portanto, a necessidade de ações de capacitação.

**Palavras-chave:** Finanças pessoais. Educação financeira. Servidor público.

### 1 INTRODUÇÃO

A qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia e, por isso, é importante prover a população de novos conhecimentos e comportamentos por meio da educação financeira. Espera-se, a partir dela, desenvolver habilidades e competências em relação ao entendimento do mercado de negócios, da influência dos juros na vida financeira no dia a dia, do consumo de forma consciente, das diversas formas de financiamentos disponíveis, da importância de fazer um orçamento familiar, de se manter uma reserva de emergências e, por fim, de se manter uma gestão financeira pessoal (BCB, 2013).

Para implantação de políticas voltadas para o tema, faz-se necessário a obtenção de informações sobre o nível de educação financeira para grupos específicos de pessoas, contribuindo assim, para que o tema seja explorado de maneira intensa e adequada. Com base no exposto, identifica-se o servidor público como um grupo de indivíduos que se destaca entre as pessoas físicas, diferenciando-se dos consumidores que trabalham no setor privado em

relação à facilidade do acesso ao crédito, materializado pela facilidade do desconto em folha de pagamento dos valores referentes a empréstimos. Além disso, outros dois fatores são relevantes: a renda garantida (estabilidade no emprego) e com baixas variações, o que pode constituir uma possível propensão ao endividamento.

Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil de conhecimento financeiro e identificar o nível de educação financeira dos servidores técnico-administrativos em educação (TAE's), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG) – *Campus Bambuí*.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Revisão Bibliográfica**

Uma parte significativa da população adulta é desprovida de conhecimentos sobre finanças e conceitos econômicos básicos, como diversificação de riscos, inflação e composição de juros (Jappelli e Padula, 2013). Por esta razão, diversos fatores têm conduzido o interesse das políticas em aumentar os impulsos para a alfabetização financeira por meio da educação financeira. Dentre eles destaca-se o desempenho ruim dos indivíduos em testes de alfabetização financeira, seguidos de diversos erros de consumidores (HASTINGS; MADRIAN; SKIMMYHORN, 2013).

No Brasil, em um dos primeiros trabalhos em torno do assunto, realizado por Savóia, Saito e Santana (2007), a educação financeira foi posicionada em uma situação preocupante, apontando a necessidade de inserção do tema em todas as esferas, tendo como um fator determinante a desequilibrada distribuição de renda do país. Segundo Flores, Vieira e Coronel (2013), o crédito destinado ao funcionalismo público é adquirido de forma muito mais fácil e com melhores condições, pois eles têm estabilidade no emprego e possui renda garantida e pouco variável.

### **2.2 Metodologia**

A metodologia de pesquisa utilizada foi de natureza aplicada, descritiva e exploratória e de abordagem quantitativa. Fixou-se a amostra da pesquisa os TAE's, do IFMG – *Campus Bambuí*, que atualmente compõem o quadro de efetivos, totalizando 134 servidores.

Para a coleta de dados foi realizada a pesquisa de campo com aplicação de um questionário. O questionário foi enviado aos respondentes de forma coletiva, por *e-mail*,

acompanhado de uma nota de solicitação. Ao final, 113 servidores responderam à pesquisa. Os dados foram trabalhados com a utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Para a caracterização do perfil de conhecimento financeiro empregou-se a distribuição de frequências e o percentual, já para a determinação do nível de educação financeira, utilizou-se a média. Nesta determinação, foi utilizado um índice, com base na classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998).

### 2.3 Resultados

Na Tabela 1 podem ser observados os resultados obtidos para as variáveis do perfil de conhecimento financeiro. Para a maioria das variáveis, houve uma maior porcentagem de acerto entre os respondentes, exceto para a análise da diversificação de risco. No entanto, é notável ainda que uma parcela considerável dos técnicos administrativos não respondeu corretamente ou não soube responder, o que demonstra a necessidade de atenção para o público estudado.

Após a caracterização deste perfil da amostra, buscou-se identificar o nível de educação financeira à partir das seis variáveis de conceitos financeiros básicos. Verificou-se que 29,2% dos respondentes alcançaram uma pontuação média de 0,67, correspondendo ao acerto de quatro variáveis sugeridas, enquanto 1,8% não acertaram ou não souberam responder a nenhuma das seis variáveis e somente 9,7% acertaram todas as variáveis. De acordo com a pontuação obtida, classificou-se os respondentes como detentores de baixo, mediano e alto nível de educação financeira, com base na seguinte pontuação: inferior a 0,60 (baixo nível), entre 0,61 e 0,79 (nível mediano) e com superior a 0,80 (alto nível). Observou-se que 41,6% dos TAE's apresentaram um perfil de baixo nível de educação financeira, 29,2% apresentaram um nível mediano e esta mesma proporção foi apresentada no nível alto. Tem-se, assim, que, entre os participantes da pesquisa, um número consideravelmente alto apresentou baixo nível de educação financeira.

Após conhecido a frequência de respondentes por pontuação média de acertos, realizou-se a identificação geral do nível de educação financeira de todos os TAE's, obtendo-se a média de 0,59, enquadrando assim, a classificação dos servidores como detentores de baixo nível de educação financeira.

Estes dados indicam a necessidade de adoção de práticas que promovam a capacitação deste público em relação à temas da educação financeira que poderão auxiliá-los na melhoria da sua qualidade de vida.

Tabela 1 - Perfil do nível de conhecimento financeiro dos respondentes segundo os conceitos de juros, inflação, diversificação de risco e diversificação de investimento.

Conceito	Variável	Alternativas	Frequência	Porcentual (%)
Inflação	Suponha que, nos próximos 10 anos, os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...	... menos do que você pode comprar hoje.	33	29,2
		... o mesmo que você pode comprar hoje.	68	60,2
		... mais do que você pode comprar hoje.	4	3,5
		Não sei.	8	7,1
		Não tenho interesse em responder	0	0,0
Juros	Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a menor quantia que você deve devolver ao credor?	Os mesmos R\$ 100,00.	29	25,7
		Os R\$ 100,00 mais os juros contratados.	75	66,4
		Entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00, dependendo do credor	3	2,7
		Não sei	5	4,4
		Não tenho interesse em responder	1	0,9
Juros	Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósito ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após cinco anos?	Menos de R\$ 150,00.	14	12,4
		Exatamente R\$ 150,00.	19	16,8
		Mais de R\$ 150,00.	72	63,7
		Não sei	6	5,3
		Não tenho interesse em responder	2	1,8
Inflação	Um banco pagou de juros de 10% ao ano para sua conta de poupança, e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar...	... menos que compro hoje.	94	83,2
		... o mesmo que compro hoje.	5	4,4
		... mais que compro hoje.	1	0,9
		Não sei	11	9,7
		Não tenho interesse em responder	2	1,8
Diversificação de risco	Quando você contrata um seguro, você está procurando...	... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	33	29,2
		... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	41	36,3
		... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	30	26,5
		Não sei	5	4,4
		Não tenho interesse em responder	4	3,5
Diversificação de investimento	Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...	... título de capitalização.	9	8,0
		... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).	16	14,2
		... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).	62	54,9
		Não sei	18	15,9
		Não tenho interesse em responder	8	7,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os percentuais de respondentes em cada nível de conhecimento encontrados neste trabalho foram semelhantes aos observados por Claudino, Nunes e Silva (2009) com servidores técnico-administrativos da UFV em que 44% apresentaram conhecimento insuficiente, 30,3% moderado e apenas 25,7% tiveram um nível satisfatório. Por outro lado, Flores, Vieira e Coronel (2013) classificaram os servidores técnicos administrativos e docentes da UFSM com um bom nível de educação financeira, tendo sido observados os seguintes percentuais: 9,8% no nível baixo; 44,2% nível médio e 46% nível alto.

### 3 CONCLUSÃO

Os técnicos administrativos em educação do IFMG Campus Bambuí apresentaram baixo nível de educação financeira. O resultado obtido permitiu traçar o perfil de conhecimento financeiro e, com isso, foi possível identificar as deficiências apresentadas em relação ao tema, demonstrando a necessidade de adoção de medidas que promovam a educação financeira deste público.

### REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesso em: 22 abr. 2020.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1057081099800067>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais [...]**. São Paulo, USP, v. 12, 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/45086/educacao-financeira-de-servidores-publicos--hab--->. Acesso em: 24 abr. 2019.
- FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES**, v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808>. Acesso em: 10 abr. de 2019.
- HASTINGS, J. S. ; MADRIAN, B. C. ; SKIMMYHORN, W. L. Financial Literacy, Financial Education, and Economic Outcomes. **Annual Review of Economics**, v. 51(1), p.347-373, 2013. Disponível em: <http://europepmc.org/article/PMC/3753821>. Acesso em: 06 jul. 2020.
- JAPPELLI, T.; PADULA, M. Investment in financial literacy and saving decisions. **Journal of Banking and Finance**, v. 37 (8), p. 2779-2792, Aug. 2013. Disponível em: [https://econpapers.repec.org/article/eeefbfina/v\\_3a37\\_3ay\\_3a2013\\_3ai\\_3a8\\_3ap\\_3a2779-2792.htm](https://econpapers.repec.org/article/eeefbfina/v_3a37_3ay_3a2013_3ai_3a8_3ap_3a2779-2792.htm). Acesso em: 23 set. 2019.

SAVÓIA, J. R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública-RAP**, v.41, n.6, p.1121-1141, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122007000600006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006). Acesso em: 03 set. 2020.